

LICÃO Nº 05 – O AVIVAMENTO NA VIDA DA IGREJA

Subsídio sendo elaborado por
Inacio de Carvalho Neto,
atualizado constantemente até 28/01/2023.
E-mail do autor: inacioneto@inaciocarvalho.com.br

Texto Áureo:

At. 2-4

4 E todos foram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem.

- CHEIOS DO ESPÍRITO SANTO. Qual é o significado da plenitude do Espírito Santo recebida no dia de Pentecoste? (1) Significou o início do cumprimento da promessa de Deus em Jl 2.28,29, de derramar seu Espírito sobre todo o seu povo nos tempos do fim (1.4,5; Mt 3.11; Lc 24.49; Jo 1.33; Jl 2.28,29). (2) Posto que os últimos dias desta era já começaram (v. 17; Hb 1.2; 1 Pe 1.20), todos agora se veem ante a decisão de se arrependerem e de crerem em Cristo (3.19; Mt 3.2; Lc 13.3; At 2.17). (3) Os discípulos foram do alto... revestidos de poder (Lc 24.49; At 1.8), que os capacitou a testemunhar de Cristo, a produzir nos perdidos grande convicção no tocante ao pecado, à justiça, e ao julgamento divino, e a desviá-los do pecado para a salvação em Cristo (1.8; 4.13,33; 6.8; Rm 15.19; Jo 16.8). (4) O Espírito Santo já revelou sua natureza como aquele que anseia e pugna pela salvação de pessoas de todas as nações e aqueles que receberam o batismo no Espírito Santo ficaram cheios do mesmo anseio pela salvação da raça humana (vv. 38-40; 4.12,33; Rm 9.1-3; 10.1). O Pentecoste é o início das missões mundiais (1.8; 2.6-11,39). (5) Os discípulos se tornaram ministros do Espírito. Não somente pregavam Jesus crucificado e ressuscitado, levando outras pessoas ao arrependimento e à fé em Cristo, como também influenciavam essas pessoas a receber o dom do Espírito Santo (vv. 38,39) que eles mesmos tinham recebido no Pentecoste (v. 4). Levar outros ao batismo no Espírito Santo é a chave da obra apostólica no NT (8.17; 9.17,18; 10.44-46; 19.6). (6) Mediante este batismo no Espírito, os seguidores de Cristo tornaram-se continuadores do seu ministério terreno. Continuaram a fazer e a ensinar, no poder do Espírito Santo, as mesmas coisas que Jesus começou, não só a fazer, mas a ensinar (1.1; Jo 14.12 nota; ver o estudo SINAIS DOS CRENTES

- COMEÇARAM A FALAR EM OUTRAS LÍNGUAS. Para um exame do significado do falar em línguas ocorrido no dia de Pentecoste e noutras ocasiões, na igreja do NT, e da possibilidade de falsas línguas estranhas.

Texto da Leitura Bíblica em classe:

At. 2.1-13

1 E, cumprindo-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar;

- PENTECOSTE. Pentecoste era a segunda grande festa sagrada do ano judaico. A primeira grande festa era a Páscoa. Cinquenta dias após esta, vinha a festa de Pentecoste, nome este derivado do gr. pentekostos (=quingentésimo). Era também chamada Festas das Colheitas, porque nela as primícias da sega de grãos eram oferecidas a Deus (Lv 23.17). Da mesma forma, o dia de Pentecoste simboliza, para a igreja, o início da colheita de almas para Deus neste mundo.

2 E de repente veio do céu um som, como de um vento veemente e impetuoso, e encheu toda a casa em que estavam assentados.

- Não podemos esquecer com que frequência, enquanto o Mestre deles estava com eles, havia disputas entre os discípulos que deveriam ser as maiores; mas agora todas essas disputas estavam no fim. Eles oraram mais juntos ultimamente. Se o Espírito derramar sobre nós do alto, sejamos todos unânimes. E, apesar das diferenças de sentimentos e interesses, como havia entre esses discípulos, vamos concordar em amar um ao outro; porque onde irmãos habitam juntos em unidade, ali o Senhor ordena sua bênção. Um vento forte veio com grande força. Isso significava as poderosas influências e o funcionamento do Espírito de Deus nas mentes dos homens e, portanto, no mundo. Assim, as convicções do Espírito abrem caminho para seus confortos; e as fortes rajadas daquele vento abençoado preparam a alma para seus vendavais suaves e suaves. Havia a aparência de algo como fogo flamejante, acendendo sobre cada um deles, de acordo com o ditado de João Batista sobre Cristo; Ele te batizará com o Espírito Santo e com fogo. O Espírito, como fogo, derrete o coração, queima a escória e acende afetos piedosos e devotos na alma; em que, como no fogo sobre o altar, os sacrifícios espirituais são oferecidos. Todos estavam cheios do Espírito Santo, mais do que antes. Eles estavam cheios das graças do Espírito e, mais do que nunca, sob suas influências santificadoras; mais desmamados deste mundo e mais familiarizados com o outro. Eles estavam mais cheios do conforto do Espírito, regozijaram-se mais do que nunca no amor de Cristo e na esperança do céu: nele todos os seus sofrimentos e medos foram engolidos. Eles foram preenchidos com os dons do Espírito Santo; eles tinham poderes milagrosos para promover o evangelho. Eles falaram, não de pensamentos ou meditações anteriores, mas como o Espírito lhes deu expressão.

3 E foram vistas por eles línguas repartidas, como que de fogo, as quais pousaram sobre cada um deles.

- Esse acontecimento se deu em cumprimento às palavras de João Batista sobre o batismo com o Espírito Santo e com fogo (Lc 3.16) e às profecias de Joel sobre o derramamento do Espírito Santo (Jl 2.28, 29).

- Por que a imagem das “línguas repartidas, como que de fogo”? As línguas simbolizam a fala. a comunicação das Boas Novas. O fogo. a presença purificadora de Deus, que queima os elementos indesejáveis de nossa vida e incendeia o nosso coração, para que ilumine a vida de outras pessoas. No monte Sinai. Deus confirmou a validade da lei do AT. enviando fogo do céu (Êx 19.16-18). No Pentecostes. Deus confirmou a validade do ministério do Espírito Santo, enviando fogo. No Sinai, o fogo desceu sobre um determinado lugar; no Pentecostes. desceu sobre muitos cristãos, indicando que a presença de Deus está disponível a todos aqueles que nele creem.

4 E todos foram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem.

- Deus tornou sua presença conhecida àquele grupo de cristãos de um modo espetacular: enviou um vento impetuoso (2.2), fogo e seu Espírito Santo. Você gostaria que Deus se revelasse a você de uma maneira tão inconfundível? Ele pode fazê-lo, mas tenha o cuidado de não exigir que Deus aceite e cumpra todas as suas expectativas, pois Ele é soberano. Em 1 Reis 19.10-13. somos informados de que Elias também precisou de uma mensagem de Deus. Houve um forte vento, um terremoto, e finalmente um fogo. Mas a mensagem de Deus chegou em “uma voz mansa e delicada”. Deus pode usar métodos dramáticos para trabalhar em sua vida ou pode falar-lhe com uma voz mansa e suave. Espere pacientemente. e ouça sempre.

5 E em Jerusalém estavam habitando judeus, homens religiosos, de todas as nações que estão debaixo do céu.

- O versículo 5 afirma que em Jerusalém estavam habitando judeus, varões religiosos, de todas as nações que estão debaixo do céu. A palavra grega para habitando, *katoikountes*, sugere a acomodação em um lugar para ficar. Moulton e Milligan escrevem: “Usado mais tecnicamente, o verbo se refere aos ‘residentes’ permanentes de uma cidade ou aldeia, assim distinguida daqueles ‘residentes como estrangeiros’ ou ‘peregrinos’ (*paroikountes*)”. Com base nisto, Lenski diz: “Lucas se preocupa somente com esta classe de judeus que tinham nascido ou sido criados em regiões estrangeiras, mas agora eles estavam definitivamente estabelecidos na Cidade Santa para ali terminar os seus dias”. Lumby escreve: “Provavelmente, além dos visitantes que tinham vindo para a festa, muitos judeus que tinham nascido ou sido criados em região estrangeiras, mas agora eles estavam definitivamente estabelecidos na Cidade Santa para ali terminar os seus dias”. Lumby escreve: “Provavelmente, além dos visitantes que tinham vindo para a festa, muitos judeus religiosos de regiões estrangeiras eram moradores permanentes de Jerusalém, porque era muito desejado pelos judeus poder morrer e ser sepultado perto da Cidade Santa”. Apoiando este último ponto, ele cita esta frase rabínica: “Todo aquele que for sepultado na terra de Israel estará tão bem como se fosse sepultado sob o altar”. Assim, a multidão se compunha tanto de residentes em Jerusalém quanto de visitantes para a festa.

- Muitos comentaristas afirmam que os varões religiosos eram os judeus, e não os gentios. Somente Lucas utiliza esta palavras (*eulabeis*), e nas três ocasiões em que o faz (Lc 2.25; At 8.2; 22.12) inquestionavelmente se refere aos judeus.

6 E, quando aquele som ocorreu, ajuntou-se uma multidão, e estava confusa, porque cada um os ouvia falar na sua própria língua.

- A diferença de idiomas que surgiu em Babel dificultou muito a difusão do conhecimento e da religião. Os instrumentos que o Senhor empregou pela primeira vez na difusão da religião cristã, não poderiam ter progredido sem esse dom, o que provou que sua autoridade era de Deus.

7 E todos pasmavam e se maravilhavam, dizendo uns aos outros: Pois quê! não são galileus todos esses homens que estão falando?

- O cristianismo não se restringe a um povo ou grupo de pessoas. Cristo oferece a salvação a todas as pessoas, sem levar em conta a nacionalidade de cada uma delas. Os visitantes de Jerusalém ficaram surpresos ao ouvir os apóstolos e os outros cristãos falarem em idiomas diferentes dos seus, línguas pertinentes a outras nacionalidades. Deus opera todos os tipos de milagres para que as Boas Novas sejam divulgadas, usa inclusive os idiomas para chamar todos os tipos de pessoas para se tornarem

seguidores de Cristo. Não importa qual seja sua cor, nacionalidade, cultura ou idioma. Deus fala contigo. Você o está ouvindo?

8 Como, pois, os ouvimos, cada um, na nossa própria língua em que somos nascidos?

9 Partos e medos, elamitas e os que habitam na Mesopotâmia, Judéia, Capadócia, Ponto e Asia,

- Partos e medos, elamitas viviam a leste do rio Tigre. Esses, juntamente com os que habitam na Mesopotâmia constituiriam um grupo geográficos, os da região Tigre-Eufrates. Como um resultado do cativo de Israel e de Judá (2 Rs 17.6; 25.11), “havia milhões de judeus nessas regiões.

O nome mais problemático da lista inteira é Judéia. Aqui ela aparece entre a Mesopotâmia e uma lista de cinco nomes que se referem a parte da Ásia Menor. Mas não é aí que se situa a Judéia. Knowling chama a atenção para o fato de que Jerônimo a substituiu por “Síria”, e Tertuliano sugeriu “Armênia”. Lenski acompanha Zanhn, mudando Judéia por “judeus”, deixando somente catorze países listados, ao invés de quinze. Mas a melhor explicação é oferecida por Lake e Cadbury. Falando sobre a lista de nove nações, que se inicia com a Mesopotâmia termina com a Líbia (junto a Cirene), eles dizem: “Se a Judéia for interpretada, no sentido profético, como o país ‘do Eufrates até o rio do Egito’, isto abrange, em uma ordem razoavelmente metódica, todos os distritos a leste do Mediterrâneo”.

- A seguir vêm cinco distritos da Ásia Menor – Capadócia, Ponto, Ásia, Frígia e Panfília. Com exceção da Frígia, todos são nomes de províncias romanas. A Frígia era um território racial, na sua maioria na província da Ásia, mas parcialmente na Galiléia. Como a Frígia é citada em separado, é possível que Ásia aqui seja “usada no seu sentido popular, como denotando as terras costeiras do Egeu, e excluindo a Frígia”. No Novo Testamento, o termo “Ásia” refere-se à província romana do mesmo nome e nunca ao continente asiático, como o conhecemos hoje.

10 E Frígia e Panfília, Egito e partes da Líbia, junto a Cirene, e forasteiros romanos, tanto judeus como prosélitos,

11 Cretenses e árabes, todos nós temos ouvido em nossas próprias línguas falar das grandezas de Deus.

- Aquelas pessoas literalmente falaram em outras línguas quando o Espírito as capacitou para isto; um milagre que atraiu a atenção da multidão de estrangeiros que se encontrava na cidade para a festa. Todas as nacionalidades representadas reconheceram seus idiomas sendo falados. Porém, algo mais do que o milagre de falar em outras línguas atraiu a atenção das pessoas: elas viram a presença e o poder do Espírito Santo. E os após tolos continuaram a ministrar pelo poder do Espírito Santo onde quer que fossem.

12 E todos se maravilhavam e estavam suspensos, dizendo uns para os outros: Que quer isto dizer?

- A explicação dada por alguns foi a de que os discípulos estavam cheios de mosto (vinho novo). A primeira colheita da uva não acontecia antes de agosto, e agora era junho. Assim alguns estudiosos afirmaram ter encontrado um erro aqui. Mas Lake e Cadbury escrevem que “o problema é solucionado por Columella... que dá uma receita para impedir que *gleukos* se azede.” A expressão pode referir-se ao vinho misturado com mel. Uma tradução melhor é “vinho doce”, que é o que

significa *gleukos* (glucose). O escritor romano, Cato, dá esta receita: “Se você deseja manter o vinho novo doce durante o ano inteiro, coloque-o numa jarra, cubra a tampa com breu, coloque a jarra em um lago de peixes, retire-a depois de trinta dias; você terá vinho doce durante o ano inteiro”. Se surgir a pergunta de como os homens poderiam ficar embriagados com suco de uva não fermentado, a resposta pode ser que os que zombavam estavam falando sarcasticamente. Este “vinho doce”, se armazenado apropriadamente, pode muito bem ter sido o que Jesus e os seus discípulos bebiam.

13 E outros, zombando, diziam: Estão cheios de mosto.

- MOSTO. Mosto (gr. *gleukos*) normalmente se refere ao suco de uva não fermentado. Aqueles que zombavam dos discípulos talvez hajam empregado este termo, ao invés da palavra mais comum no NT para vinho (*oinos*), porque sabiam que os discípulos de Jesus usavam somente este tipo de vinho doce, não fermentado. Neste caso, sua zombaria teria sido sarcástica.

Referências bibliográficas:

- **Bíblia Apologética de Estudo**. 2ª. edição. Editora ICP, 2006.
- CARGAL, Timothy B. **Comentário bíblico pentecostal – O avivamento na vida da Igreja**. 4. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, v. 2.
- CHAMPLIN, Russell Norman, Ph.D. **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo**. 2. ed. Editora Hagnos, v. 4, 2001.
- DAKE, Finis Jennings. **Bíblia de Estudo Dake**. Editoras CPAD e Atos, 2009.
- DEVER, Mark. **A mensagem do Antigo Testamento: uma exposição teológica e homilética**. Tradução Lena ARANHA. CPAD, 2012.
- DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper. **Introdução ao Antigo Testamento**. Editora Vida Nova, 2005.
- FRANCISCO, Caramuru Afonso. **O avivamento na vida da igreja**. Subsídio publicado no *site* <http://www.portalebd.org.br/>
- HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico – Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.
- MOUNCE, William D. **Léxico analítico grego do Novo Testamento**. Editora Vida Nova, 2012.
- NEVES, Natalino das. **O avivamento na vida da igreja**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.natalinodasneves.blogspot.com.br>.
- **Novo Testamento trilingue: grego, português e inglês**. Editora Vida Nova.
- OLIVEIRA JÚNIOR, Abimael de. **O avivamento na vida da igreja**. Subsídio publicado no *site* <http://abimaeljr.wordpress.com.br>
- OLIVEIRA, Euclides. **O avivamento na vida da igreja**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.adlondrina.com.br>
- PFEIFFER, Charles F.; VOS, Howard F.; REA, John. **Dicionário bíblico Wycliffe**. Trad. Degmar Ribas Júnior. 5. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009.
- Renovato, Elinaldo. **Lições Bíblicas: Aviva a tua obra – O chamado das Escrituras ao quebrantamento e ao poder de Deus**. Rio de Janeiro: CPAD, 2022.
- Renovato, Elinaldo. **Lições Bíblicas: Aviva a tua obra – O chamado das Escrituras ao quebrantamento e ao poder de Deus**. Rio de Janeiro: CPAD, 2022.
- STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2005.